

**REFLEXOS DA CRISE:** *Governo adota, a partir de hoje, medidas fortes para conter os gastos públicos e aumentar arrecadação*

# Presidente abre mão da ajuda do Banco Mundial

Fernando Henrique Cardoso diz que Brasil tem mecanismos para fazer ajustes fiscais e manter a estabilidade da moeda

Roberto Stuckert Filho/ 8-10-97

Cristiane Jungblut

Enviada especial

• ISLA DE MARGARITA, Venezuela. O presidente Fernando Henrique dispensou a ajuda financeira oferecida sábado pelo Banco Mundial ao Brasil, ressaltando que o Governo dispõe de mecanismos internos para fazer o ajuste fiscal e manter a estabilidade do real. Nas poucas horas que permaneceu na ilha, Fernando Henrique Cardoso se preocupou em tranquilizar os chefes de Estado de outros países sobre a situação econômica no Brasil. Ele informou que adotará, a partir de hoje, medidas fortes para reduzir o déficit público.

Fernando Henrique e Carlos Menem, presidente da Argentina, assinam hoje uma declaração conjunta afirmando que o Mercosul é a saída para os países da América Latina se tornarem mais fortes, enfrentarem crises nas bolsas de valores e eventuais ataques especulativos. Menem chegou ontem à noite ao Brasil.

## Governo argentino é informado sobre situação brasileira

— Nós temos instrumentos para defender nossa moeda. Por isso, o presidente não solicitou a ajuda do Banco Mundial. O banco está acompanhando o quadro internacional e estaria pronto para se mobilizar para ajudar o Brasil, se ele necessitasse — disse o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, que representou o presidente ontem no encerramento da VII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo.

A exemplo do que fizera com México, em 95, e com a Tailândia, no mês passado, a intenção do

Banco Mundial era emprestar recursos ao Brasil para fortalecer a economia diante do risco de um ataque especulativo.

O encontro de FHC com o diretor-geral do Banco Mundial, Caio Koch Weser, ocorrido no sábado, não estava agendado e ocorreu por iniciativa do banco.

Já a declaração conjunta de Brasil e Argentina sobre os problemas no mercado financeiro começou a ser discutida pelos diplomatas dos dois países ainda em Margarita. O ministro da Fazenda da Argentina está sendo informado de todos os passos da equipe econômica brasileira por Malan. Desde a crise em Hong Kong, os dois ministros têm conversado com frequência e, nos últimos dias, diariamente.

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, não acha o momento da visita de Menem, inóportuno. Ele afirmou que o presidente argentino não terá nenhuma surpresa sobre as medidas do Governo já que ele está sendo informado de tudo.

Para Lampreia, essa comunicação é normal e até necessária, já que a América Latina se tornou o foco das atenções do mercado mundial. O ministro não concorda, porém, com a avaliação de que a América Latina tornou-se a "bola da vez". Ele acha que as medidas tomadas pelo Brasil serão uma sinalização para os demais países da América Latina.

Para efeitos de análise, a América Latina é ampliada, incluindo o México, por exemplo, que já foi vítima de um ataque especulativo. A imprensa argentina que estava trabalhando na cobertura da VII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

mostrou grande preocupação com os planos do Brasil.

— É claro que há muita expectativa sobre o que está acontecendo no Brasil — disse Lampreia.

O primeiro a conversar com Fernando Henrique sobre a crise no mercado financeiro mundial foi o presidente do Governo da Espanha, José María Aznar. O dirigente espanhol falou da repercussão da queda na bolsa de Hong Kong nos mercados da Europa. Sobre a situação no Brasil, Fernando Henrique disse que adotaria medidas fortes para conter os gastos públicos.

— O ministro Aznar disse que a Europa atravessou muito bem a tempestade (crise nas bolsas) e mostrou a consolidação do Euro como moeda da Europa — comentou o ministro Lampreia.

## FH quer regras mundiais para controlar o mercado

Fernando Henrique também conversou sobre a crise financeira com o presidente do México, Ernesto Zedillo, e o próprio Menem. O problema da crise nas bolsas dominou as conversas na VII Cúpula a ponto de definir o tema do próximo encontro, que será exatamente a "Globalização e Cooperação Inter-regional". Por conta dos problemas no Brasil, Fernando Henrique foi o último a chegar à ilha e o primeiro a sair. No seu discurso, criticou a "força do mercado", os "fenômenos que destroem o que se constrói" e defendeu a criação de regras mundiais para controlar o mercado.

— O mercado financeiro virou um supermercado aberto 24 horas — disse um diplomata brasileiro. ■



FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: Necessidade da criação de regras mundiais para controlar o mercado internacional